

A pandemia de Coronavírus atingiu a economia mundial de forma significativa. As medidas de isolamento social intensificadas para conter o avanço do Covid-19 causaram efeito colateral no sistema financeiro internacional, e no Brasil não foi diferente. O principal índice da bolsa de valores (Ibovespa) registrou queda em torno de 30% em março e as negociações chegaram a ser suspensas seis vezes em um intervalo de oito dias, o chamado Circuit Breaker - procedimento que ocorre quando os preços das ações sofrem quedas atípicas. Foi a maior queda em um só mês desde 1998, em meio à crise russa. Como reflexo da tensão nos mercados mundiais, o dólar comercial fechou o mês com alta acumulada de 15,96%.

Diante dessa combinação de cenários adversos, com o mundo vivenciando uma crise sanitária e outra econômica simultaneamente, a carteira de investimentos do Infraprev, que no ano passado obteve o melhor desempenho dos últimos dez anos, também foi impactada. Em março, a cota do Plano CV encerrou com um retorno negativo de 7,26%.

“Estamos passando por um momento novo, sem precedentes na economia mundial. Essa é uma crise sistêmica, que chegou silenciosa e sem nenhum indicador econômico que ajudasse a prever o que estava se aproximando”, avalia a diretora superintendente do Infraprev, Juliana Koehler.

No início do ano, o sentimento da maioria dos agentes de mercado em relação à economia era de otimismo, com os indicadores dando sinais de crescimento. Sobre a atual estratégia de investimentos do Infraprev, no mínimo uma vez por ano são realizados estudos que indicam o melhor posicionamento para a distribuição dos recursos, de acordo com os riscos envolvidos e a projeção dos benefícios futuros. No ano passado, por exemplo, o excelente resultado do plano CV foi trazido principalmente pelo desempenho positivo dos investimentos em bolsa de valores.

O Instituto possui uma carteira bastante sólida. No Plano CV cerca de 50% dos recursos estão alocados em títulos do governo federal, papéis considerados de baixo risco e muito líquidos. Além disso, entre 5% e 10% estão investidos em fundos de renda fixa, que também são altamente líquidos.

Diante do cenário que se desenhou com a pandemia, para a proteção da carteira, a participação do Infraprev no mercado de ações foi temporariamente reduzida. O Instituto revisitou a distribuição dos investimentos que são divididos entre a gestão em carteira própria e os fundos de investimento e realocou recursos. Também são constantemente monitoradas novas oportunidades que possam aparecer, principalmente em renda fixa.

“Sabemos que teremos dias difíceis e ainda com muita incerteza, mas estamos trabalhando com cautela e com um time muito comprometido para garantir a segurança na gestão, que é nossa grande preocupação”, destaca a diretora superintendente Juliana Koehler. “O Infraprev é sólido, já superou diversas crises e há 37 anos vem arcando com seus compromissos sempre em dia. Nossos planos se encontram saudáveis e com nível de caixa suficiente para honrar os nossos benefícios, apesar desses movimentos negativos pontuais”, finaliza a dirigente.

**Fonte:** Infraprev, em 14.04.2020